

Quando o mesmo papo de destruir a mídia une argentinos-Kirchner e brazucas-Lula

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

23 de janeiro de 2015



Lula e Cristina Kirchner em foto de arquivo do Estadão Conteúdo

O jornal *Clarín* nesta sexta-feira grita que o Partido Justicialista, de Cristina Kirchner, ataca a mídia como nunca. Diz o matutino argentino que “em completa harmonia com a Casa Rosada”, as lideranças do partido acusam a “mídia concentrada”, “serviços de inteligência deslocados”, juízes e promotores de “golpe”. Segundo o partido governista, está em curso um processo de “desestabilização” que pretende “enlamear” a presidente.

O Partido Justicialista, num texto pré-coerente, sustenta, logo no segundo parágrafo, que os jornais *Clarín* e *La Nación* se esmeram “manchar a figura política de Cristina” com o objetivo claro de desestabilizar as instituições.

Nada de novo. Metida até a cabeça no caso da morte do

promotor que a investigava, a presidente da Argentina foi pedir socorro ao partido. Apesar de tocarem no mesmo diapasão, PT e Partido Justicialista empregam o reverso da moeda da mesma estratégia.

Lá, na terra de Gardel quando em apuros, a Presidência pede socorro ao partido.

Aqui no Brasil, quando em apuros, o PT pede socorro à Presidência.

Quero intuir que é apenas coincidência Kirchner ter pedido que o Partido Justicialista destrua a mídia da mesma forma que Lula se esmera em fazer.

Quero crer que é apenas coincidência ser o discurso dos golpistas argentinos igual ao de Lula. Não acredita? Separei trechos de Lula, de 3 anos diferentes. Como falam iguais esses portenhos e brazuca, não? Diz algo, não?

Vamos lá:

Fevereiro de 2013

O ex-presidente Lula (PT) fez ontem críticas aos jornalistas e disse que os sindicalistas devem deixar de reclamar do espaço que não conseguem na imprensa e organizar sua própria mídia.

Lula participou na manhã de ontem, em São Paulo, de evento em comemoração dos 30 anos de criação da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Dos cerca de 30 minutos que o ex-presidente usou para discursar, cerca de 15 minutos se concentraram em críticas à imprensa e a seus “adversários”.

Para o ex-presidente, os formadores de opinião no Brasil

nunca quiseram que ele chegasse ao poder. “Essa gente nunca quis que eu ganhasse as eleições. Nunca quis que a Dilma ganhasse as eleições. Aliás, essa gente não gosta de gente progressista”, disse Lula no discurso.

Ele também comparou as críticas que recebeu da imprensa quando era presidente às que o ex-presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln (1861-1865) recebeu em seu país. “Esses dias, eu estava lendo o livro do Lincoln e eu fiquei impressionado como a imprensa batia no Lincoln igualzinho batia em mim”.

Novembro de 2006

Em sua primeira viagem internacional após a reeleição, o presidente Lula fez campanha eleitoral para o seu colega venezuelano, Hugo Chávez, e voltou a endurecer o discurso contra a imprensa e a elite brasileiras. Durante comício para cerca de 20 mil pessoas, em Ciudad Guayana, na Venezuela, Lula disse que se tornou “vítima da incompreensão e do preconceito” da imprensa, do empresariado, dos banqueiros e de ex-governantes durante as eleições.

O presidente brasileiro afirmou que, assim como o venezuelano, teria sido “agredido” por um certo “tipo de meio de comunicação” em decorrência de “preconceito” e “incompreensões”.

Apesar de declarar que não daria “palpite” na política da Venezuela, Lula fez campanha para Chávez e tratou o colega como reeleito. “Vim aqui em 2003. ‘Hace’ três anos, esta ponte estava apenas começando. Depois fui a Caracas e vi a televisão. E voltei ao Brasil dizendo a mim mesmo que jamais tinha visto um comportamento de um tipo de meio de comunicação agredindo um presidente da República como tu foste agredido. Eu jamais imaginei que isso pudesse acontecer no Brasil. E aconteceu o mesmo”, discursou Lula.

Dezembro de 2014

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que os investigados no escândalo da Petrobras serão condenados pela mídia antes mesmo de o Supremo Tribunal Federal analisar as delações premiadas do processo da Operação Lava Jato. “Quando esse processo chegar na Suprema Corte, que o ministro Teori [Zavascki] for analisar a delação premiada, criada por nós, a imprensa já condenou os nossos companheiros ou já condenou aqueles que não são companheiros e estão sendo citados”.

Para ele, todo vazamento da operação é contra o PT. “Não importa que não seja verdade. É preciso dizer que é o PT. A ponto de usarem uma mentira descarada como instrumento de propaganda de campanha com a capa daquela revista que não vou dizer o nome por respeito a mim mesmo”.

Viúva negra

Cristina é capaz de tudo. Quem a viu de perto sabe disso. Estou falando do incensado ex-presidente uruguaio, Pepe Mujica.

Quando nos anos 70 o líder egípcio Anwar Sadat começou as negociações de paz com Israel, cunhou uma frase clássica. Achou Golda Meir mais durona do que o general-caolho Moshe Dayan. E disse: “A velha é pior do que o caolho”. (Foi depois disso que o sambista Blecaute dedicou a Moshe uma modinha, que ele cantava com um tapa olho...)

A frase atravessou o tempo e os continentes. Hoje a frase é resgatada pelos políticos que lidam com Cristina Kirchner. Acham ela pior que o finado marido caolho Nestor Kirchner. “A velha é pior que o caolho”, disse o ex-presidente uruguaio Mujica, sobre Cristina. A frase virou hashtag no twitter: #estaviejaespeorqueeltuerto.

Um amigo deste blogueiro, que lida com petróleo, usou a mesma frase, ao se referir da dificuldade de lidar com Graça Foster, muito pior do que o nosso também Nestor Caolho,

Nestor Cerveró. “Na Petrobras velha é pior que o caolho”.